

Informática em Moçambique ^{17/1} atrai empresários portugueses ₉₂

N ● Representantes da Microárea assinam hoje pacto social em Maputo com parceiros nacionais

Organizações económicas portuguesas de Informática, incluindo sistemas de processamento digital e análise de imagem acabam de enviar representantes seus a Maputo, onde pretendem desenvolver tais tecnologias, através da chamada transferência de "Know how".

Para as referidas empresas, Moçambique constitui um excelente ponto de partida para a exportação deste tipo de tecnologia, tanto para os países de expressão oficial portuguesa, como para a região austral de África.

Assim, desembarcaram segunda-feira passada na capital moçambicana, provenientes de Lisboa, os empresários Mário Rodrigues e Rui Chumbinho, que rubricarão eventualmente ainda hoje um pacto social nesta cidade, no que virá a ser a Microárea-Moçambique.

Trata-se de uma empresa que associada à Microárea baseada em Portugal, vai introduzir no nosso país soluções informáticas funcionais nas áreas de Arquitectura/Engenharia; Cartografia Digital/Topografia; Redes de Serviços (Electricidade, Telefones, Saneamento Básico, etc.) e Análise de Imagem.

Entretanto, decorre já nesta cidade um vasto processo de formação de uma equipa de técnicos a especializar na prestação de serviços de computação gráfica nas áreas anteriormente apontadas. A sua preparação capacita-os para desempenhar funções em organismos públicos e empresas privadas.

Enquanto isso, dentro de dias segue para Portugal uma equipa de técnicos moçambicanos que frequentarão aulas teóricas e práticas ligadas às matérias a que nos referimos por forma a atingirmos os níveis de qualidade de recursos humanos de que dispomos na nas nossas empresas

em Lisboa — assegurou-nos Mário Rodrigues, contactado pela nossa Reportagem em Maputo.

Rodrigues potenciou nas suas palavras que na sua visita a Moçambique está em destaque o estudo da possibilidade da penetração desta organização económica na operação de digitalização das redes de electricidade, telefones, águas, companhias de gás e sectores ligados ao meio ambiente, como sejam florestas, queimadas e etc.

A importância deste sistema, segundo o entrevistado, reside na actualização dos dados sobre tais redes numa situação em que as respectivas plantas estão praticamente desactualizadas, em consequência de construções desordenadas de casas, abertura de vias de acesso e outras realizações.

Sendo pioneiro desta actividade em Portugal, segundo Mário Rodrigues, **queremos transportar essa nossa qualidade de serviços para Moçambique.**

«Aliás, quando tomámos essa decisão há ano e meio, muita gente achou-a descabida, uma vez que em Maputo ainda não há sinais concretos de paz, mas eu pessoalmente estou mais convencido de que devemos penetrar na África Austral, tomando como base Maputo».

Mário Rodrigues defende que o nosso país reúne plenas condições para posteriormente exportar o seu "Know how" para países da região.

«Nós sabemos que enfrentaremos dificuldades de penetração uma vez que o país atravessa dificuldades de ordem económica e que naturalmente ao nível dos investimentos existem outras prioridades».

Mas, como se pode constatar, todos estes serviços caminham com o avanço da tecnologia e estão intimamente ligados à vida económica de um país—disse a terminar aquele empresário.